



# CONCURSO PÚBLICO

## PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR

# MÚSICA

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:



05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o Cartão de Respostas.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

**PORTUGUÊS**

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

**A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS**

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta “troca”, aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente “mítico” em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizem Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, Jornal O Globo, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra “econômicas” (l. 3)
- B) A omissão da palavra “fatores” depois de “Outros” no segmento “Outros exigem explicação...” (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronome demonstrativo “Neste” (l. 6) deveria ser substituído por “Nesse”, pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento “junto a cada lugar...” (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão “ao invés de” (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por “em vez de”, sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em “troca” (l. 27) e “mítico” (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão “Manda a etiqueta” (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em “...o objeto: rejeitei um convite...” (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho “...garrafa; este retribui...” (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão “não troco” (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho “...o outro. E são os rumos...” (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que não tem valor adjetivo é:

- A) "Alguns temas..." (l. 1)
- B) "Tanta atenção..." (l. 10)
- C) "...prática diluída..." (l. 11)
- D) "...seu próprio vinho..." (l. 23)
- E) "...lhe é oferecido..." (l. 34)

08. No segmento "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto" (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) "...Neste quadro, onde se situa a dádiva?" (l. 6/7)
- B) "O antropólogo Claude Lévi-Strauss..." (l. 16)
- C) "...em retribuir, ou seja, aceito..." (l. 37)
- D) "...dizem Mauss e Lévi-Strauss..." (l. 43)
- E) "...determinam, as conseqüências que geram, que..." (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) "...afinal, trocar presentes é uma prática..." (l. 10/11)
- B) "Lá, em restaurantes populares a mesa é posta..." (l. 18)
- C) "Mas isso só é verdade..." (l. 27/28)
- D) "É por isso que os antropólogos..." (l. 46)
- E) "E são os rumos desta relação, os fatores..." (l. 48/49)

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), "se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!" Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art.2º, define que a educação é de triplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: "Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora". Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o quê e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art. 3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcellos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

26. A estrutura musical dos gregos e chineses é fundamentada, respectivamente, nas escalas:

- A) serial e modal
- B) tonal e pentatônica
- C) hexacordal e modal
- D) pentatônica e cromática
- E) tonal e hexacordal

27. O cantochão, música religiosa com textura monofônica, é considerada a mais antiga do Ocidente.

Essa música tem como referência 4 modos "autênticos" do sistema modal, dentre eles o mixolídio que, segundo muitos pesquisadores, é uma constância na nossa música, principalmente do Nordeste.

O modo mixolídio apresenta a seguinte configuração:

- A)
- B)
- C)
- D)
- E)

28. Subjacente a cada som, acontece um fenômeno acústico definitivo, que é a série harmônica, a partir da qual se constituiu toda a história da música ocidental e moderna.

A série harmônica apresenta em sua progressão frequencial como 1º, 2º, 3º, 4º e 5º harmônicos, os intervalos de:

- A) 8ª, 4ª, 5ª, 2ª maior e 3ª menor
- B) 8ª, 5ª, 4ª, 3ª maior e 3ª menor
- C) 5ª, 8ª, 2ª maior, 3ª maior e 4ª
- D) 5ª, 4ª, 3ª maior, 3ª menor e 8ª
- E) 3ª maior, 8ª, 4ª, 5ª e 3ª menor

29. "Sinto o ar de outro planeta...  
Dissolvo-me em sons..."

(Noite Transfigurada – Schoenberg)

No início do século XX, Schoenberg, com o objetivo de substituir o princípio tonal, cria o sistema dodecafônico, que tem como fundamento a "aplicação intensiva" da seguinte configuração escalar:

- A) modal
- B) pentatônica
- C) hexacordal
- D) cromática
- E) tonal

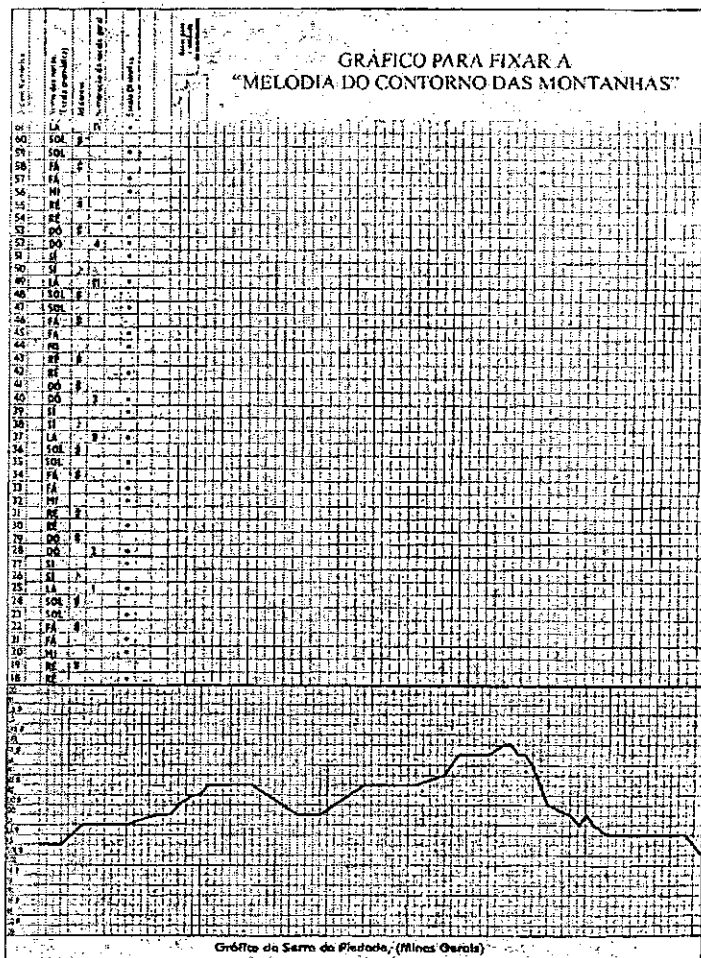
30. "A estrela Dalva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor / E as pastorinhas / Pra consolo da lua / Vão cantando na rua / Lindos versos de amor..."

(Pastorinhas – marcha-rancho de Noel Rosa e João de Barro)

As pastoras são personagens de um dos mais bonitos folguedos do ciclo natalino que chegou ao Brasil pela influência ibérica. Os instrumentos usados no Pastoral são:

- A) pandeiros, violões, cavaquinhos e um instrumento de sopro
- B) pequenos tambores, viola, cavaco e violão
- C) guizos, triângulo, violão de sete cordas e flautim
- D) címbalos, tambores, voz e cavaquinho
- E) pandeiros, cavaquinhos, flauta e clavos

31. Observe o gráfico apresentado abaixo.



A figura acima representa o processo de aprendizagem musical que tem como um de seus objetivos incentivar os alunos a criarem suas próprias melodias.

Esse processo que "consiste em delinear o contorno das montanhas sobre uma folha de papel quadriculado, convencendo-se anteriormente o valor e a altura dos sons de acordo com os traços horizontais e verticais" foi criado e adotado no Brasil por:

- A) Murray Schaffer
- B) Gazzi de Sá
- C) Villa-Lobos
- D) Koellreutter
- E) Luís Carlos Cseko

32. Koellreutter, grande renovador de ideias na área musical, tinha como proposta para a representação gráfica de uma melodia a escrita em planos.

Nessa maneira de grafar a música, as convenções que representam, respectivamente, sons simultâneos de média duração e glissando ascendente e descendente são:

- A)
- B)
- C)
- D)
- E)

33. A partir do século IX, os compositores, numa perspectiva de acrescentar maior beleza e refinamento as suas músicas, criam o organum paralelo que, juntamente com o organum livre, dão origem ao contraponto.

Essa modalidade de organum que consiste em acompanhar a linha melódica do cantochão privilegia os intervalos de:

- A) 3ª, 5ª e 7ª
- B) 5ª, 8ª e 6ª
- C) 4ª, 5ª e 2ª
- D) 8ª, 5ª e 4ª
- E) 4ª, 7ª e 3ª

Observe os fragmentos abaixo e responda às questões de número 34, 35 e 36.

Tom Jobim e Frederick Chopin, com suas genialidades, são exemplos de que a música ultrapassa as fronteiras do tempo e do espaço.

**INSENSATEZ**

Tom Jobim e Vinícius de Moraes

**PRELÚDIO Nº 4**

Frederic Chopin (1810-1849)

34. Jobim era um virtuose da composição e renovou a música brasileira incorporando elementos da música erudita. Sob a influência do prelúdio nº 4 de Chopin, cria a música "Insensatez".

Essas duas belas páginas musicais estão, respectivamente, nas tonalidades de:

- A) Lá menor e Mi menor
- B) Ré maior e Sol maior
- C) Mi maior e Sib maior
- D) Fá# menor e Si menor
- E) Si menor e Mi menor

35. O Prelúdio nº 4 de Chopin apresenta textura:

- A) monofônica
- B) homofônica
- C) contrapontística
- D) polifônica
- E) variações

36. Na base harmônica de "Insensatez", aparecem, dentre outros, os acordes de 7ª dominante e 5ª diminuta, que têm as seguintes configurações:

37. Neste ano de 2010, comemora-se 200 anos do nascimento de Chopin, que viveu no período romântico da História da Música Universal.

Segundo Wisnick, são características gerais do Romantismo musical:

- A) a regularidade do padrão rítmico e a retomada do baixo contínuo
- B) a combinação dos sons sem hierarquias intervalares e o uso da escala hexacordal
- C) a indefinição tonal com modulações ousadas e o desenvolvimento de uma música de texturas
- D) a substituição do sistema modal pelo tonal e a ampliação da orquestra
- E) o equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade e o desenvolvimento da música rítmica

38. O Blues é uma das matrizes do Jazz e resulta harmonicamente da sobreposição do sistema tonal com o sistema modal.

Dessa combinação, surgem as *blue notes* que são, respectivamente, as:

- A) 2ª e a 5ª notas da escala diatônica bemolizadas
- B) 3ª e 7ª notas da escala diatônica naturais
- C) 5ª e 6ª notas da escala cromática abaixadas
- D) 2ª e 3ª notas da escala pentatônica bemolizadas
- E) 3ª e 7ª notas da escala diatônica abaixadas

39. "... três ou quatro microfones pendurados oscilam pendularmente sobre uma fonte sonora (um alto-falante) registrando o som a cada passagem por ela. O que se expõe é o processo gradual de oscilações múltiplas até o estacionamento de todos os microfones em uníssono."

O texto acima refere-se à peça "Pendulum Musica" de Steve Reich e representa o Minimalismo, tendência musical do século XX, que tem como aspecto importante, a:

- A) quadratura rítmica
- B) construção melódica
- C) focalização do pulso
- D) defasagem harmônica
- E) estética da probabilidade

40. As cadências têm sentido de uma "pontuação musical", significando ponto de repouso de uma música.

A cadência representativa do modalismo medieval é chamada:

- A) perfeita
- B) picarda
- C) interrompida
- D) plagal
- E) imperfeita

41. Ao som de pandeiros, cuícas e ganzás, o coco, canto-dança nordestino das praias do sertão com a forma estrofe-refrão, apresenta, respectivamente, canto e rítmica em:

- A) unísono e compassos 4/4 ou 2/2
- B) estilo responsório e compassos 2/4 ou C
- C) coro masculino e compassos 4/4 ou 3/4
- D) solista e coro e compassos 6/8 ou 4/8
- E) vozes mistas e compassos 2/2 e C

42. Compositor, acordeonista, flautista, pianista, saxofonista, encantou o público em 1978, no Festival de Jazz de São Paulo, ao tocar uma "bacia", pois qualquer objeto em suas mãos transforma-se num instrumento musical.

Esse artista fantástico, conhecido como "O Bruxo dos Sons" chama-se:

- A) Egberto Gismonti
- B) Capinam
- C) Hermeto Pascoal
- D) Sivuca
- E) Geraldo Vandré

43. Observe as partituras transcritas abaixo.

1. CANÇÃO Purcell (1659/1695)

2. CANTO DE MESTRE - Pastoral

Cupido rei querido  
Que na terra sabe amar  
Não há quem não me ame  
Só quem não me viu dançar  
Não há quem não me ame  
Só quem não me viu dançar.

Ambas apresentam as mesmas características, que são:

- A) modulação para o tom da dominante / forma binária
- B) compasso simples / cadência final plagal
- C) sem modulação / sistema tonal
- D) forma ternária / compasso composto
- E) tonalidade maior / modulação para o tom relativo

44. A música brasileira tem em Nazareth o mais refinado músico popular da nossa história e o primeiro a dar uma linguagem absolutamente brasileira para todos os ritmos que chegavam do exterior, rompendo as fronteiras entre o popular e o erudito.

Sua obra expressa a musicalidade típica do instrumental característico do choro, que está correto na alternativa:

- A) pandeiro, viola e violão
- B) violão, cavaco e flautim
- C) flauta, violão e cavaquinho
- D) flauta doce, violão e triângulo
- E) cavaquinho, viola e violão

45. "Uma forma em que um tema melódico é apresentado por uma voz e retomado sucessivamente e a cada vez por outras, de modo que se instaura um tecido de semelhanças (ou imitações) defasadas, em que as vozes parecem se perseguir sem nunca coincidir, a não ser no acorde final."

(O Som e o Sentido – Wisnik)

A descrição acima refere-se à forma musical criada e expandida em diversos períodos da História da Música Universal chamada:

- A) Sonata
- B) Fuga
- C) Sinfonia
- D) Suíte
- E) Mazurca

46. Uma concepção espontaneísta do ensino (Escola Nova), centrada na valorização extrema do processo sem preocupação com seus resultados, direcionou o ensino da Arte para a livre expressão. Segundo Miriam Celeste, em termos de aprendizagem da arte, acrescentava muito pouco ao aluno. Dentre outros pressupostos, definia que todo processo artístico deveria:

- A) partir do professor
- B) interferir na realidade
- C) privilegiar a cognição
- D) brotar do aluno
- E) secundarizar a emoção

47. "Devolvamos a arte à educação em arte".

(Lanier, 1984, p.7)

O autor sugere que se reorienta a prática das aulas de arte no sentido de que se trate mais especificamente da aprendizagem em arte do que do desenvolvimento pessoal de qualidades não necessariamente:

- A) definidas pelas teorias
- B) previstas nos currículos
- C) ligadas à criatividade
- D) relacionadas com a arte
- E) fundamentadas pela psicologia

48. Para apropriar-se de uma linguagem – incluindo as diferentes linguagens da arte – entendendo, interpretando e dando sentido a ela, é necessário aprender a operar com seus códigos, dominar sua gramática. É necessário, portanto, que o professor organize suas aulas preocupando-se, sobretudo, com a:

- A) alfabetização nas linguagens da arte
- B) sistematização dos conteúdos da arte
- C) decodificação dos elementos estéticos
- D) fundamentação nas etapas didáticas
- E) gradação das dificuldades da aprendizagem

49. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, 3º e 4º Ciclos, compreendem o conhecimento artístico como articulação de sentidos, onde importa, dentre outros aspectos, a obra de arte e seu contexto. Sob essa perspectiva, esse conhecimento delimita o fenômeno artístico como produto e agente de culturas e tempos históricos; como construção formal, material e técnica; e como:

- A) decodificação simbólica
- B) criatividade informal
- C) construção poética
- D) aptidão natural
- E) instrumento interdisciplinar



50. "O professor de Arte precisa posicionar-se com clareza sobre as dimensões estéticas e artísticas que devem conectar-se na educação escolar dos estudantes."

(Arte na Educação Escolar, Maria Furari e Maria Heloisa Ferraz)

Segundo as autoras, o estético em arte diz respeito, dentre outros aspectos, à compreensão do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espaço sociocultural, sob a perspectiva:

- A) expressivo-imaginativa
- B) técnico-conceitual
- C) histórico-funcional
- D) sensível-cognitiva
- E) simbólico-estrutural

51. Conforme reflexão do livro "Arte na Educação Escolar", um planejamento para aulas de Arte comprometido com a experiência e crescimento cultural/artístico dos alunos deve utilizar como ponto de partida, com relação aos aspectos artísticos, estéticos e históricos abordados nas unidades do programa, sobretudo, o conhecimento:

- A) dos conteúdos já trabalhados em anos anteriores
- B) da prática social e cultural vivida pelos alunos
- C) da experiência estética observada na comunidade
- D) da sensibilidade estética e criativa dos alunos
- E) da história da arte de domínio da turma

52. Com todas as críticas que se podem fazer, hoje, à livre expressão e ao movimento da "Educação pela Arte", difundida no Brasil por Augusto Rodrigues, não se pode deixar de reconhecer que tais ideias recuperaram a valorização da arte infantil e a concepção da arte baseada na:

- A) produção e na herança africana
- B) experiência e na técnica artística
- C) relação e na história cultural
- D) leitura e na reflexão estética
- E) expressão e na liberdade criadora

53. Em relação ao tema transversal Pluralidade Cultural, os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, 3º e 4º Ciclos, apresentam a seguinte reflexão: "O sentido pluriculturalista amplia a discussão sobre a função da arte e o papel do artista em diferentes culturas, assim como o papel de quem decide o que é arte e o que é arte de boa qualidade." Um dos objetivos propostos pelo documento, que justifica tal abordagem é:

- A) analisar a produção artística contemporânea, percebendo valores subliminares
- B) conhecer a produção popular brasileira, reconhecendo sua superioridade estética
- C) questionar a cultura dominante, latente ou manifesta e todo tipo de opressão
- D) comparar a arte indígena e africana, identificando sua aparente ingenuidade
- E) rediscutir os parâmetros estéticos modernos, revisando seus pressupostos

54. Platão expulsa o poeta da República ideal. Segundo Jean Lacoste, Platão define o que denominamos "belas-artes" não pela beleza, mas pela suposta inferioridade ontológica, pelo distanciamento das verdadeiras realidades, das ideias, ou seja, pela:

- A) *téchne*
- B) *doxa*
- C) *mimesis*
- D) *dianoia*
- E) *episteme*

55. "O artista imita a natureza, mas num sentido novo, porquanto encarna as pulsões artísticas da natureza."

(Jean Lacoste, citando Nietzsche)

Segundo Nietzsche, conforme análise do autor, as duas pulsões artísticas da natureza são a:

- A) criadora e reprodutora
- B) dionisiaca e apolínea
- C) platônica e hegeliana
- D) dialética e positivista
- E) cognitiva e sensível

56. A fim de mobilizar a capacidade de aprender, interpretar e aperfeiçoar-se dos alunos nas aulas de Arte, Miriam Celeste sugere como possibilidade de contextualização, o que denominou:

- A) desafios estéticos
- B) projetos instigantes
- C) pesquisas de aprofundamento
- D) conteúdos de relevância
- E) percursos participativos

57. "O professor precisa orientar tarefas em que os alunos percebam as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas."

(PCN – Arte)

Conforme orienta o documento, o professor deve, dentre outras atitudes:

- A) garantir a construção dos conceitos estéticos previamente planejados
- B) aceitar a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola
- C) oportunizar a autonomia de julgamento estético aos alunos, sem interferência
- D) proporcionar exercícios de apreciação a partir da perspectiva iconográfica
- E) compreender a crítica ingênua dos alunos, identificando seus equívocos

58. Pode-se afirmar que cada uma das diferentes linguagens da arte possui uma gramática e códigos próprios que precisam ser apropriados pelos alunos. É necessário, no entanto, um cuidado especial do professor na organização de seu planejamento, prevendo espaço para criação de novos códigos de leitura da arte. Tal atitude justifica-se na medida em que proporciona aos alunos:

- A) redução de seus equívocos conceituais na leitura da arte
- B) apropriação de cânones estéticos fundamentados teoricamente
- C) construção de códigos de leitura da arte próprios
- D) compreensão mais aprofundada das ideias transmitidas pelas obras de arte
- E) ampliação de suas possibilidades de leitura do mundo

59. O professor, na sala de aula, é, primeiramente, um observador de questões como: o que os alunos querem aprender, quais as suas solicitações, que materiais escolhem preferencialmente, que conhecimentos têm de arte, que diferenças de níveis expressivos existem, quais os mais e os menos interessados, e assim por diante. A partir da observação constante e sistemática desse conjunto de variáveis e tendências de uma classe, o professor pode tornar-se um criador de situações de aprendizagem. A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula.”

(PCN – Arte)

Segundo o referido documento, dentre os papéis do professor durante a aula, pode-se destacar:

- A) O professor é avaliador de cada aula particular e do conjunto de aulas que forma o processo de ensino e aprendizagem.
- B) O professor é articulador das aulas, umas com relação às outras, de acordo com o propósito que fundamenta seu trabalho.
- C) O professor propõe questões relativas à arte, interferindo tanto no processo criador dos alunos como nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas.
- D) O professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas e um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados.
- E) O professor é imaginador do que está por acontecer na continuidade do trabalho, com base no conjunto de dados adquiridos na experiência das aulas anteriores.

60. Mirian Celeste Martins, numa possibilidade de conceituação da arte, argumenta: a arte não imita objetos, ideias ou conceitos. Ela cria algo novo, porque não é cópia ou pura reprodução, mas a:

- A) materialização semiótica de emoções e sentimentos
- B) organização sistemática de elementos expressivos
- C) manipulação criativa de recursos metafóricos
- D) representação simbólica de objetos e ideias
- E) síntese harmônica de recursos técnicos